

Evangelhos

Teologia do Novo Testamento

rev. Jonathan Hack
agosto de 2014

EVANGELHOS

1 O que é evangelho?

- Quando lemos um jornal, temos diferentes expectativas à medida que lemos cada seção (manchetes = fatos, editorial = opiniões, quadrinhos = humor, propagandas = leitura crítica). Não lemos o horóscopo ou as cruzadas como profecia para o dia. Palavras diferentes têm significados diferentes conforme o gênero. Ex: ficção científica não pode ser lida como narrativa histórica. Errar na classificação do gênero de um texto significa errar na categoria e interpretar incorretamente o texto. Assim, gênero é o contexto da expectativa. Definição de Dan Via = “estrutura inconsciente ou escondida além do texto e de onde este toma seu sentido”.
- Biografia hoje é a mais popular designação para os Evangelhos. Mas os evangelhos são mais do que meras biografias. Eles têm um objetivo missionário e de pregação. Evangelho é um novo gênero, uma categoria em si mesma. É um gênero literário altamente estruturado, seletivo em sua história e teológico. Cada autor escolheu o que quis da vida e ensino de Jesus para apresentá-lo à sua audiência.
- É história pregada tal como as narrativas do AT. O evangelho é voltado ao presente e à evangelização de pessoas (Jo 20.30-31). Evangelho é um termo que engloba as duas facetas de história e pregação. É sermão biográfico, biografia pregada, história querigmática (proclamada). Nem só história nem só proclamação (1Co 15.14).
- Marcos é a transformação em literatura da pregação da Igreja Primitiva, dando início a um novo gênero. O propósito de um Evangelho, pois, é a proclamação das boas novas em forma escrita. Mateus coloca o querigma no formato de história do AT, seguindo o modelo do Pentateuco. Lucas segue o modelo grego de história e biografia. João usa homílias (discursos extensos).

2 A questão sinótica

- A questão sinótica (“vistos juntos”) se refere à grande concordância entre os 3 primeiros evangelhos e sua diferença com João. Mas também há grandes diferenças entre eles.¹ Elas existem porque eles se dirigem a diferentes audiências.
- Marcos é reputado como o primeiro a ter sido escrito, com base na tradição oral de Pedro. Por que Mateus e Lucas reescreveram o Evangelho? Porque Marcos estava direcionado a um contexto específico que mudou com o passar do tempo e não apresentava todos os fatos.
- Similaridades entre os 4 evangelhos: a estatística demonstra que, apesar da diferença de tamanho (Mt = 1068 versos; Mc = 661; Lc = 1149), apenas 31 versos de Mc não estão em Mt ou Lc,² enquanto estes têm cerca de 220-235 versos em comum que não estão em Mc. Há inúmeras diferenças entre eles: omissões e mudanças de ordem.

¹ Marcos e Lucas informam sobre um gadarenos, um cego em Jericó, uma montaria na entrada de Jerusalém, enquanto Mateus fala nessas histórias de dois gadarenos, dois cegos, duas montarias. Marcos menciona três mulheres no sepulcro, enquanto Mateus fala de duas e Lucas não dá um número exato. Lucas troca a 2ª e 3ª tentação em relação a Mateus e, no Pai Nosso, que é tão importante e no qual se esperaria uma transmissão muito cuidadosa, deixa fora a 3ª e 7ª preces.

² Dos 661 versículos de Marcos, 606 têm paralelo em Mateus! Mas apenas 53% de Marcos é reproduzido em Lucas. O conteúdo de Marcos representa quase metade de Mateus, mas apenas 1/3 de Lucas.

- Material comum aos 4 evangelhos e em ordem similar: João Batista; batismo; chamado dos discípulos; poucos ditos; cristologia; 2 citações do AT; 1 milagre; 2 controvérsias; confissão de Pedro; entrada triunfal; limpeza do templo; Paixão; ressurreição. Percebe-se que não há muito material comum aos 4.

3 Visão geral dos Evangelhos

A introdução de cada evangelho revela seu enfoque básico. Marcos inicia seu relato como “evangelho”, e apresenta Jesus como Cristo e Filho de Deus. Mateus já o apresenta vinculado à sua linhagem judaica, como filho de Abraão e Davi. Lucas revela seu interesse em fidelidade histórica. João apresenta Jesus como o eterno Verbo que vem revelar o Pai. Podemos ver suas diferenças na tabela abaixo.

| | Mateus | Marcos | Lucas | João |
|--------------------------|--|--------------------------------------|------------------------------------|----------------------|
| Jesus como | Rei poderoso e Messias de Israel | Filho de Deus e Servo sofredor | Homem ideal e Salvador do mundo | Eterno Filho de Deus |
| Figura (Ez) ³ | leão | Boi | homem | águia |
| Escrito para | judeus | romanos | gregos | igreja |
| Enfoques | profético | prático | histórico | espiritual |
| | messiânico | realista | universal | cristão |
| | poder | serviço | simpatia | sabedoria |
| | passado | presente | futuro | eternidade |
| Peculiaridade | 42% | 7% | 59% | 92% |
| | mais estruturado | mais dramático | mais temático | mais teológico |
| Estilo | metódico, massivo | coloquial, gráfico | artístico, gracioso | abstrato, profundo |
| Propósito | proclamação aos judeus sobre o Messias | proclamação educacional e apoloética | proclamação de Jesus aos excluídos | |
| Tema | justiça e Reino de Deus | segredo messiânico | universalismo e compaixão | revelação do Pai |

Além disso, o ministério de Jesus nos sinóticos é externo, terreno, na Galileia; público, obras, humano; em João é interno, celestial, na Judeia; privado, palavras, divino. Nos sinóticos a duração do ministério de Jesus é indeterminada, mas em João cobre cerca de 3 anos. Não há contradições, porém; percebe-se que são complementares.

Por que os evangelhos foram escritos? Além de pintarem um quadro específico de Jesus com intenções evangelísticas, é possível que suas motivações tenham sido também históricas (necessidade de um registro fiel das palavras e atos de Jesus conforme relatados pelos apóstolos), catequéticas (necessidade de instruir os convertidos), litúrgicas (necessidade de material para o culto cristão), exortatórias (fortalecimento em meio à perseguição), teológicas (correção de desvios internos) e apologéticas (reação aos ataques externos).

Os evangelhos podem ser lidos de forma individual ou sincronizada. Lê-los de forma individual significa seguir o relato do início ao fim; a alternativa é lê-los juntos de forma harmônica. O perigo aqui é mascarar a perspectiva de cada autor ao unir os relatos. Por outro lado, compará-los sinoticamente permite identificar suas diferenças.

Embora falem de muitos tópicos em comum, com várias palavras similares e na mesma ordem de eventos, os evangelhos o fazem de formas bem diferentes e lhes dedicam diferentes espaços. Há também material exclusivo em cada evangelista (como veremos depois).

³ Os evangelhos foram identificados assim desde a época de Irineu, no final do 2º século.